



OS OLHOS DA RUA¹

Henrique RIGO²
Juliana RODRIGUES³
Silmara ARAUJO⁴
Patrick DIENER⁵

Faculdade Internacional de Curitiba. Curitiba, Paraná

RESUMO

O documentário curta metragem “Os Olhos da Rua” tem como objetivo retratar a exclusão e o descaso que os moradores de rua sofrem em Curitiba. Para demonstrar essa situação foram coletadas informações de dois psicólogos, da população e dos próprios moradores de rua. Foram utilizados como fundamento teórico o pensamento filosófico de MUNSTERBERG e a aproximação da teoria neo-realista descrita por BAZIN⁶. A produção cinematográfica em si foi baseada no manual para produção de filmes e imagens de WATTS.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; sociedade; intolerância social; preconceito; descaso.

INTRODUÇÃO

Os moradores de rua sofrem com o preconceito da população e são excluídos pela sociedade de acordo com estudos realizados por BURSZTYN que aponta a exclusão desse segmento como resultado de fatores econômicos e sociais (BURSZTYN, 2003. pp. 37-39). O documentário “Os olhos da Rua” se baseou, a partir desse pensamento e da ideia de BAZIN ao se aproximar do neo-realismo e transparecer a realidade sobre o tema, em que as pessoas excluem ou até mesmo ignoram os moradores de rua. As opiniões coletadas reforçaram o que os psicólogos afirmaram sobre esse problema social. A frase de uma entrevistada apresenta um panorama da opinião da população, e o que os moradores de rua sofrem. Ela diz: “Ah, você fica com medo, as vezes você até conversa, mas não pode dar muita intimidade”, ou seja, os moradores são excluídos, ignorados, sofrem preconceito e são considerados fora do padrão de sociedade pela própria sociedade. O documentário tenta

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria jornalismo, modalidade documentário em vídeo.

² Estudante de comunicação social com habilitação em Jornalismo, 6º período, henriquerigo@gmail.com

³ Estudante de comunicação social com habilitação em Jornalismo, 5º período, juliana@hotmail.com

⁴ Estudante de comunicação social com habilitação em Publicidade e Propaganda, 5º período, sil_araujo01@yahoo.com.br

⁵ Orientador: Professor do Curso Comunicação Social, email: pdiener@facinter.br.

⁶ Um dos primeiros críticos de cinema a entender o neo-realismo como a reprodução do real. (AUMONT, 2008: p.225)



demonstrar a situação em que esse segmento social em Curitiba sofre, como, as dificuldades e os pré julgamentos a que são submetidos.

2 OBJETIVO

O trabalho foi desenvolvido com a finalidade de apresentar através de um documentário cinematográfico de curta duração a realidade dos moradores de rua em relação à sociedade, como o descaso e a exclusão sofrida por eles, além de demonstrar à população que muitas vezes o preconceito, que de qualquer forma não se justifica, aplicado aos moradores de rua não tem fundamentação.

Através de entrevistas com os psicólogos Maria Rafat⁷ e Gilberto Gnoatto⁸ aproximar a opinião da psicologia aos exemplos práticos dos quais o segmento social sobre e que a população aplica aos moradores de rua. A média foi estipulada através da comparação de três perguntas feitas as pessoas sobre o tema, e também, baseado em BAZIN ao aproximar o máximo o documentário ao neo-realismo⁹.

3 JUSTIFICATIVA

Os moradores de rua muitas vezes são discriminados pela sociedade. A partir deste pressuposto e inspirados no estudo de ANDREW, no livro *As Principais Teorias do Cinema* (2002: p.91) a teoria realista do cinema está ligada ao senso da função social como arte, ou seja através da manifestação artística cinematográfica demonstrar o cotidiano e os problemas enfrentados pelos moradores de rua. Então procuramos demonstrar a opinião das pessoas a respeito do tema, ou seja, transparecer a opinião dos populares sobre os moradores de rua.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção foi utilizado como base de metodológica de gravação o livro *On Camera* de WATTS e *A Estética do Filme* de AUMONT. Os autores orientam sobre como produzir filmes, imagens e transformar uma idéia em cinematografia. A análise feita sobre as obras se desenvolveu em torno do roteiro, ideologia, narração e da edição, levando em conta que a captação de imagens foi baseada, mesmo que em pequena proporção, no movimento cinematográfico neo-realismo.

⁷ RAFAT, Maria – Psicóloga atuante e radialista na rádio 91 rock, em Curitiba-Paraná

⁸ GNOATTO, Gilberto – Psicólogo – autor do livro *Psicologia das Organizações*, IESDE Brasil S.A., 2007

⁹ Neo-realismo – por Bazin - O autor analisa o neo-realismo em algumas características como produção cinematográfica tradicional. De acordo com ele “essa escola” se caracterizava por uma filmagem em externas ou em cenário natural [...]” (AUMONT, 2008: p.136)



O material técnico utilizado para a gravação foi uma câmera HDV TV FX-1, semiprofissional, formato de 16x9 e um microfone lapela para a gravação das entrevistas.

Primeiro, o roteiro foi elaborado de acordo com o modelo de WATTS, sem esquecer que o roteiro é apenas um apanhado de possibilidades e pode ser incrementado conforme o aparecimento de outros aspectos que não estavam planejados para a obra. (2000: p.43).

A seguir foi elaborada a ideia do documentário que de acordo com o pensamento de AUMONT, é a “[...] análise que decorre de dois pontos precedentes, na medida em que visa, ao mesmo tempo, a regulação dos jogos psíquicos do espectador e a circulação de uma certa representação social”. (2002: p. 99). Em outras palavras trazer à população o tema abordado e fazê-la refletir sobre o problema social, ou seja ver sobre a realidade dos moradores de rua.

O documentário foi desenvolvido a partir da técnica da história narrativa respeitando a ideia proposta por AUMONT:

Narrar consiste em relatar um evento, real ou imaginário. Isso implica, pelo menos, duas coisas: em primeiro lugar, que o desenvolvimento da história esteja à disposição daquele que conta e que, assim possa usar em certo número de recursos para organizar seus efeitos; em segundo lugar, que a história siga um desenvolvimento organizado, ao mesmo tempo, pelo narrador e pelos modelos aos quais se adapta. (2002: p.92)

Ao editar o material gravado, foram observados alguns aspectos da metodologia de WATTS em que, editar significa selecionar as melhores partes do que foi gravado, decidir o ponto preciso de iniciar e apresentar uma tomada, assim como deixá-la de lado e também encontrar uma maneira natural de reuni-las. (2000: pp. 95-96)

O neo-realismo foi utilizado como um caminho para ordenar a captação de imagens, pois conforme BAZIN, o neo-realismo tem como característica a gravação em externas e em cenários naturais. (BAZIN apud AUMONT, 2002: p. 136)

Outros dois elementos foram introduzidos no curta metragem: Música e uma parte de outra produção cinematográfica. As músicas, “Rodo Cotidiano” - O Rappa do cd *O silêncio que antecede o esporro* (2003) e a regravação da música dos Titãs, “Miséria” – Adriana Calcanhotto do cd *Senhas* (1992) que serviram fator narrativo por conta de seus enredos que descrevem a situação do tema abordado. Essa ferramenta de narração segundo WATTS acredita acrescenta em uma obra cinematográfica, e o filme, *A primeira vista*(At



First Time – 1999 – dir. Irvin Wincler) porque demonstrava com imagem a dimensão do problema em si, em que protagonista do filme começa a enxergar depois de adulto. Ao sair do hospital, ele vai para casa com um outro personagem que passa em frente a um morador de rua e sequer olha para ele. O protagonista indaga à sua companhia sobre o motivo de sequer ter olhado e ele demonstra através dessa atitude que a maneira com que as pessoas vêem os moradores de rua está diretamente ligada à cultura e pré determinações criadas pelo próprio homem.

Os psicólogos Maria Rafat e Gilberto Gnoatto, autor do livro *Psicologia das Organizações* (2007), abordam as questões sociais e apontam os motivos pelos quais a sociedade ignora os moradores de rua. Eles comentam sobre a questão da bebida, drogas, criminalidade, ideologia, estigma, e enfim, sobre a construção do pensamento da população sobre os moradores, a repulsa em ser um morador de rua e a identidade que esses moradores adotam, em sincronia aos depoimentos recolhidos de pessoas. Os depoimentos se basearam em três perguntas: Moradores de rua estão relacionados a drogas, bebidas e prostituição?; Qual a sua reação ao ser abordado por um morador de rua?; Por que estão nas ruas? Isso com direito a réplica de moradores, o qual permitiu uma média da opinião da população.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto final do curta metragem foi o esperado. Mesmo que produzido por acadêmicos conseguiu repassar a mensagem ao qual foi designado, tendo em vista que foi baseado nas ideias de MUNSTERBERG ao refletir sobre a arte cinematográfica. O pensamento desse autor diz respeito à mente humana e ao cinema.

A mente não apenas vive num mundo em movimento, ela organiza esse mundo através da propriedade da atenção do mesmo modo, o filme não é mero registro do movimento, mas cria um registro organizado do modo como a mente cria uma realidade significativa. (MUNSTERBERG apud ANDREW, 2002: p. 29)

Outras opiniões que serviram de base teórica e também norteadoras da produção foram as de que, de acordo com as palavras do autor, “a maioria dos teóricos tem afirmado que até certo ponto o cinema é um veículo da realidade, mesmo sendo uma substituição do real.” (ANDREW, 2000: p. 35.)

Essas idéias orientaram e confirmaram a ideia de que o documentário social tem relevância e importância no contexto da sociedade contemporânea, além de utilizar da arte



para transmitir um pensamento ou proporcionar uma reflexão da sociedade em relação ao tema em questão, como aponta MUNSTERBERG:

[...] da simples ilusão de movimento a toda uma gama complexa de emoções, passando por fenômenos psicológicos, como a atenção ou a memória, o cinema é feito para dirigir-se ao espírito humano, imitando seus mecanismos: falando psicologicamente, o filme não existe nem na película nem na tela, mas somente no espírito que lhe proporciona sua realidade. A tese central de Munsterberg é formulada dessa maneira: “ O filme conta-nos a história humana superando as formas do mundo exterior – o espaço, o tempo e a causalidade; e ajustando os acontecimentos às formas do mundo interior – a atenção, a memória, a imaginação e a emoção. MUNSTERBERG apud ANDREW, 2002: p. 225)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o processo de desenvolvimento da ideia, a pré-produção, a equipe como um todo pode se atentar a cada detalhe de como funciona o trabalho profissional do cinema com base em tudo que foi visto em sala de aula, e também conhecer e analisar a vida, mesmo que superficialmente, dos moradores de rua.

As dificuldades encontradas para a finalização do documentário foram extrair informações dos populares sobre os moradores de rua e que os próprios moradores de rua falassem sobre a sua vida, e também devido à pouca experiência com o cinema.

No fim da produção, o entendeu-se melhor o processo cinematográfico e conseguiu-se captar a opinião da população sobre os moradores e os problemas sociais que os envolvem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*, Ed. Papirus, 6ª Ed. 2008.

ANDREW, J, Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*, Jorge Zahar Ed., 2002.

BURSZTYN, Marcel (org.). *No meio da Rua – nômades, excluídos e viradores*, Ed. Garamond, 2003.

WATTS, Harris. *On câmera* – São Paulo: Ed. Affiliate e Summus. 1990.